

A Magia Sagrada dos Celtas*

Claudia Quadros

Introdução ao Universo do Xamanismo Celta

Universo Celta:

Originários do tronco cultural indo-europeu, os celtas ocuparam praticamente todo o continente europeu, mas nunca foram um império unido. Habitaram em maior número nas ilhas da Grã-bretanha e Irlanda. Um povo altamente criativo e espiritualizado, suas crenças e sua arte refletem um otimismo e uma leveza nunca vista antes. A sociedade celta era de uma visão totalmente igualitária, onde homem e mulher possuíam os mesmos direitos e obrigações. Portanto as mulheres podiam lutar em batalhas e até se tornarem rainhas.

Os celtas viam a natureza e todas as suas características como algo vivo e sagrado. Seus deuses e deusas refletem essas crenças, pois praticamente todos eles estão relacionados a algum aspecto da natureza, como lagos, bosques, templos, montes sagrados.

Animais e árvores têm um papel de destaque na visão dos celtas. As árvores por conterem o *Oghan* (alfabeto druídico das árvores), e de acreditarem na *árvore da vida* ou *grande árvore (axis mundi)*

Os animais figuram praticamente em todas as lendas, como mensageiros dos deuses e protetores. O animal símbolo máximo nas tradições da Irlanda é o Salmão Mágico detentor de todo conhecimento do mundo. As tribos celtas eram totêmicas, ou seja, descendiam miticamente de um determinado animal, e os guerreiros costumavam invocar o espírito deste animal nas batalhas.

O Universo tríplice:

Ao estudarmos os elementos da mitologia celta, vemos que como muitas outras culturas xamânicas seu entendimento do mundo parte de uma visão de que o Universo é formado por três mundos: mundo superior, mundo médio e mundo inferior – todos conectados pela Grande Árvore (axis mundi).

Na representação da grande árvore vemos representações de toda natureza, nos galhos as estrelas, o sol e a lua que marcam o dia e a noite mostrando a passagem das estações do ano. Por toda à volta, temos oito pontos cardeais da roda sagrada: as quatro direções do norte, sul, leste e oeste, e os pontos intermediários do nordeste, sudoeste, noroeste e sudeste.

Tempo Sagrado - Espaço Sagrado:

Os antigos celtas acreditavam num pensamento não linear com relação a tempo e espaço. Para eles o tempo era sagrado, e no tempo sagrado ocorriam eventos que afetavam toda a criação. Nos vivemos num mundo onde tudo é governado pelo tempo, contudo um dos pensamentos xamânicos mais importantes é na verdade compreender que o tempo não existe: é meramente um modo conveniente de fragmentar a continuidade dos dias, de fornecer um ponto demarcatório para nossa jornada da vida. Através dele nós medimos a distância percorrida e ainda por trilhar.

Nada disso é necessário. Aprender a viver sem tempo como os celtas – literalmente fora do tempo – é descobrir um dos segredos fundamentais do xamanismo, como viver para sempre num único momento, é como viajar para frente e para trás sem a necessidade de uma máquina do tempo.

Qualquer das lendas celtas tem pouco ou nenhum relato de tempo, terá menção às estações do ano, dia e noite, mas já numa

visão escrita com o pensamento linear, pois as lendas celtas eram transmitidas oralmente.

Ano Celta:

Os celtas dividiam o ano em quatro quartos, mais ou menos equivalentes as estações da primavera, verão, outono e inverno. Como os celtas eram um povo agrícola, dependiam da terra para seu sustento, uma das melhores formas deles honrarem a mãe terra era realizando festivais na mudança dos ciclos das estações.

Cada festival do calendário céltico reverencia um aspecto diferente da terra e a mudança de estações. São quatro os festivais do fogo mais importantes:

Samhain (Morte do Verão)	1º de Novembro
Imbolc (tempo de Partos/Lactação)	1º de Fevereiro
Beltane (Fogo Brilhante)	1º de Maio
Lughnasadh (Casamento de Lugh)	1º de Novembro

Cada um deles marcado por um solstício ou por um equinócio:

Yule	Solstício de inverno, cerca de 21 de dezembro.
Ostara	Equinócio de primavera ou vernal, cerca de 20 de março.
Coamhain	Solstício de verão, cerca de 21 de junho.
Herfest	Equinócio de outono, cerca de 23 de setembro.

- datas do hemisfério Norte.

Apesar de os festivais serem celebrados por volta das datas fornecidas eles não eram marcados no calendário, pois variavam conforme as estações. Assim por exemplo, Beltane só seria

realizado quando a flor de maio desabrochasse. Também seria realizado na noite de lua cheia, uma vez que todos os festivais se iniciam a noite, pois os celtas contavam o "dia" pelo anoitecer e não com o amanhecer.

Animais Totêmicos e Animais de Poder:

Entre os povos xamânicos de varias culturas a relação do homem com os animais é estreita e de confiança mutua. Não é diferente na cultura céltica, onde muitas lendas e historias relatam essa amizade, revelando habilidades e dons dos animais.

Eles acreditavam que cada homem possuía um espírito que o acompanhava desde o nascimento ate a morte, a ele dá-se o nome de Animal Totêmico. Ele é um animal que o protege, defende e aconselha em todos os momentos da vida. Suas habilidades são também as habilidades de quem ele protege (ex: falcão representa a memória ancestral, transferindo ao homem um memória excelente).

Os Animais de poder para os celtas são os que comumente encontramos na literatura xamânica como animais auxiliares. Animais estes que vem em determinados momentos ou situações de vida para orientar com sua sabedoria uma situação determinada, e depois se vão.

Os principais animais totêmicos do panteão celta:

- Salmão: é o principal animal celta, representa sabedoria e obtenção de conhecimento.
- Gamo ou Cervo: representa o animal que nos leva ao mundo das fadas, a transformação, agilidade e olfato apurado.
- Cavalo: ágil, rápido e resistente, o cavalo possui a habilidade de conhecer os caminhos para o Outro Mundo, sendo fiel e guia.

- Falcão: simboliza a memória remota, sabe o caminho para o reino dos ancestrais, que detém em suas almas o conhecimento.
- Águia: possui a qualidade de destreza, visão aguçada e magia, renovação da sabedoria, poderoso aliado para o novo.
- Porca e o Javali: são considerados poderosos animais do Outro Mundo. A porca esta associada a poetas e videntes, de grande conhecimento e sabedoria. O Javali surge como um animal de enorme força e poder totêmico. Merlin mantinha diálogos com um pequeno porco durante seus períodos de inspiração.
- Corvo: reconhecido pela sua habilidade, astúcia e franqueza. Ele é o portador do conhecimento que se deseja ouvir. Ave oracular, capaz de fazer predições.
- Lontra: está associada a sabedoria e ao ancoramento das habilidades ancestrais e dos tesouros interiores. Representa confiança e determinação.
- Gato: excelente guardião, protetor dos poderes internos de cada um.
- Cão: companheiro freqüente e fiel, invocado em rituais de cura, famoso por sua habilidade de ver o invisível.
- Enguia: semelhante ao salmão, é fonte de sabedoria, tem reputação de ser forte protetora.
- Cambaxirra: pássaro inglês altamente considerado pelos druidas como pássaro de bom augúrio, e previsão.
- Coruja: ensina discernimento da verdade tanto em nós mesmos como nas outras pessoas.
- Cisne: animal ligado ao Mundo Inferior e ao *Samhain* em que o véu deste mundo e do outro mundo esta mais tênue. Ensina clareza e pureza de pensamento, ajuda a desenvolver uma ligação espiritual mais forte.

- Pica-pau: fiel companheiro de Merlin, considerado pássaro de profecia e longevidade, o seu tamborilar era interpretado para fins advinhatórios.
- Touro e Vaca: o touro simbolizava força, potencia e fertilidades alem de conexão com a realeza. A vaca ensina a necessidade de equilíbrio entre todas as coisas e a natureza, luz e trevas do Universo.
- Lobo: simboliza a maternidade, sabedoria feminina.
- Urso: nome celta para urso é "Artos" que significa força.
- Texugo: tradicionalmente considerado como um guia na terra dos sonhos.

Os Quatro Elementos

Os quatro elementos formam a estrutura da Roda Medicinal Celta: terra, ar, fogo e ar.

Eles expressam o Universo do microcosmos ao macrocosmos, o conceito céltico da criação é muito semelhante ao dos Egípcios, " Deus criou o Universo a partir de seu próprio ser, é a união dos quatro elementos em perfeita harmonia".

Aspectos célticos dos quatro elementos:

	Terra	Ar	Fogo	Água
Temperatura	Fria	Tépida	Quente	Fresca
Direção	Norte	Leste	Sul	Oeste
Estação	Inverno	Primavera	Verão	Outono
Fase Lunar	Escura (Nova)	Crescente	Cheia	Minguante
Movimento	Para baixo	Para dentro	Para Fora	Para Cima
Hora do dia	Noite	Manha	Meio-dia	Anoitecer
Cor	Negro	Amarelo	Branco	Vermelho

Terra: personifica a energia do inverno, é a noite, o norte e o lugar onde o sol nunca nasce, associado ao clima frio. A energia da terra

move-se para baixo e é fria. Representa da pela noite, ligada a fase da lua escura ou nova, onde a escuridão é reverenciada.

Ar: personifica a energia da primavera, quando as plantas tiram nutrientes do solo para se alimentar. É a manhã quando vemos as primeiras energias do sol, ligadas ao leste e ao calor. Tem energia interior, atraindo a energia de fora, da mesma forma que puxamos o ar dos pulmões. Sua cor é amarelo, cor do sol da manhã.

Fogo: personifica as energias do verão e do meio-dia, os momentos em que o poder do sol esta mais forte. É o sul e tem uma energia quente, ligado a lua cheia, quando a luz da lua esta mais brilhante. Sua cor e branca, a cor do sol no auge de um dia quente de verão.

Água: personifica a energia do outono, quando os frutos estão maduros e plenos. É o oeste, direção do pôr-do-sol, à noite. Tem uma energia fria e ascendente, flutuante e que pode ser comparada ao modo como nos sentimos no final de um dia de trabalho duro.

***Artigo publicado em: Jornal Ganesha Ano XIX – Nº 231 – Janeiro 2010 – Rio de Janeiro- Brasil.**